

As alunas aproveitaram a festa para mostrar o que aprenderam em suas aulas práticas de dança e balé

# Escola-Parque faz 26 anos de criatividade

Com grande emoção, trabalho e carinho, além de muita alegria, alunos, professores e funcionários da Escola-Parque 308 Sul comemoraram o 26º aniversário do estabelecimento, que é o projeto piloto desenvolvido pela Fundação Educacional para aguçar a criatividade das crianças. A escola, que possui dois mil alunos, é uma espécie de extensão da escola tradicional, estimulando a criança em áreas como artes plásticas, cênicas, dança, música, oficina de criatividade (trabalhos com madeira, cerâmica, tecidos, tapeçaria) e as "mil e uma idéias", onde se desenvolve o que inventam.

Além disso, eles praticam a educação física e a aptidão literária. Há, atualmente, oito escolas-classes integradas a Escola-Parque: as da 107, 108, 308, 204, 206, 405, 408 e 103 Sul, atendendo crianças do pré-escolar à 6ª série. Ontem, durante a festa iniciada com a celebração de missa e atividades religiosas conduzidas pelo Padre Venildo, da Igreja Nossa Se-

nhora de Fátima, realizou-se a final do concurso para escolha do hino da escola, com músicas feitas pelos alunos nas aulas de Educação Musical, além de shows de corais e dança.

Charles Chaplin recebeu uma homenagem especial das crianças que recitaram um texto sobre sua vida e representaram cenicamente sua conturbada infância de menino abandonado pela mãe, prostituta, e pelo pai, alcoólatra. A emoção maior foi marcada pelas apresentações de dança e do coral de uma das escolas integradas, quando os alunos participaram cantando, assoviando, batendo palmas e até ironizando os movimentos mais arrojados dos "bailarinos".

"Gostei de todas as músicas que disputam para ser o hino da Escola-Parque. Gosto muito daqui, das brincadeiras que participo e das aulas de música e artes plásticas", contou a tímida Luciana, 10 anos, aluna da Escola-Classe 204 Sul, onde faz a 4ª série. Já Anderson Trindade, 14 anos, tinha preocupações

"sérias" e resolveu reclamar: "Nossa piscina está quebrada há tempos e não podemos mais usá-la. Este auditório também não pode ser usado por nós, alunos de dança, pois fica o tempo todo emprestado à Fundação Cultural", revelou.

A reclamação foi confirmada pela atual diretora da escola, Fátima Regina de Almeida, eleita para o cargo em novembro passado, e professora do estabelecimento há 13 anos. "Os alunos são incomformados com o fato de não poderem usar a piscina, que está impossibilitada desde que a escola foi reaberta (passou um ano em recuperação), em 1984. Além disso, os que fazem atividades como dança e música não têm como organizar apresentações, pois nosso auditório raramente está livre de espetáculos da Fundação Cultural", acrescentou a diretora.

## JORNAL

Vários "lançamentos" aconteceram ontem, durante a fes-

ta. Saiu o primeiro número do jornal "Notícia da Criança", elaborado pelos alunos. Contém informes sobre o que acontece nas escolas da FEDF, entrevistas, brincadeiras, poesias, mensagens, editoriais e "o que vai pelos setores", noticiando o que as classes da escola produzem. Outra novidade foi a mostra de trabalhos artísticos e fotos históricas do lugar. Mas o "quente" da farra foi a apresentação de um trio elétrico que animou a garotada no final".

Apesar da participação da maioria dos alunos, era notória a insatisfação de muitos com as repreensões dadas pelas professoras, que exigiam um comportamento exemplar das crianças. Como a liberdade de expressão é fundamental, principalmente nos pequenos "diablinhos", as repressões apagaram um pouco do brilho da festa realizada pelos alunos e para eles. Há que se reformular o método pedagógico, sob pena de o País continuar a ser formado por adultos agressivos.